

# O Candeeiro

## Fundo Rotativo Solidário como estratégia de fortalecimento comunitário



A agricultora Vanusa tem uma produção agroecológica



Os filhos também estão envolvidos na dinâmica agroecológica

A família da agricultora Vanusa Gomes Barbosa e Inácio José de Castro mora numa propriedade de quase 1 hectare, no Sítio Feijão II, no município de Bom Jardim, Agreste de Pernambuco. Há cerca de 8 anos eles vem desenvolvendo um sistema de produção agroecológico, prática que é inspirada na natureza e tem seu desenvolvimento todo voltado para o uso da terra de forma sustentável.

A família é composta também por quatro filhos, Jedyson, 14 anos, Breno, 13 anos, Rafael, 12 anos, e Taynara, de 9 anos. Todos estudam e também participam da dinâmica da agricultura familiar agroecológica na propriedade. Jedyson, o filho mais velho, faz parte da Comissão Territorial de Jovens do Agreste. Essa comissão de jovens tem um papel de articular, planejar e executar ações de agroecologia junto a juventude rural na região.

Com a produção agroecológica a família garantiu uma diversidade maior de produtos tirados da própria terra e uma alimentação mais saudável. Lá é possível encontrar plantas frutíferas e nativas como acerola, goiaba, pinha, limão, sombreiro, jaca, carambola, manga, mamão, coco, graviola, araçá, banana, gliricídia, caju, laranja, abacate, azeitona, entre outras.

A família diz que antes de participar do trabalho com agroecologia, sendo acompanhada pela Associação de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim (Agrolor) e pelo Centro Sabiá, não tinha uma alimentação de qualidade como hoje. Vanusa conta que tinha em seu quintal vários pés de acerola, mas nunca usava para fazer suco. Foi a partir dinâmica de intercâmbios e oficinas sobre beneficiamento ela começou a beneficiar a produção e fazer geléias e doces com polpa de frutas. “Nossa vida mudou muito após o trabalho com a agroecologia”, conta Vanusa.

Na propriedade, além da produção agroflorestal, a família também trabalha com a criação animal. Foi com a venda de parte de sua criação que conseguiram comprar uma outra área de terra de 1,5 hectares. “Comecei minha experiência com um pedacinho de terra”, explica Vanusa.

Para fortalecer a prática de criação animal, no ano de 2008, a família foi contemplada com o projeto Fundo Rotativo Solidário (FRS) onde adquiriu 02 ovelhas, 10 galinhas e 01 galo. Após um ano, a família de Vanusa repassará para uma outra família da comunidade a mesma quantidade de animais recebida no momento do acesso ao Fundo Rotativo. O processo de mobilização junto às famílias através de conversas e reuniões vem acontecendo de forma bastante articulada com outras atividades na comunidade. Nesses momentos coletivos Vanusa sempre tem feito a divulgação sobre o projeto, estimulando outras famílias para o envolvimento no trabalho com agroecologia e no acesso a proposta de Fundo Rotativo Solidário.

A família avalia este modelo de financiamento como mais vantajoso que o modelo de crédito oficial, pois nele não tem que pagar as habituais taxas e juros que são determinados para cada tipo de financiamento.

Além disso, as definições sobre o FRS como acesso, carência e prazo para pagamento são discutidas e acordadas num coletivo com a participação de famílias agricultoras, que são membros de uma comissão chamada de Comissão Gestora do Fundo Rotativo Solidário. O projeto ainda permite uma dinâmica de fortalecimento das relações comunitárias, uma vez que o pagamento não é em dinheiro e sim na volta dos animais para outras famílias.

O trabalho realizado e os resultados colhidos na propriedade fazem a família planejar uma ampliação na criação de animais, conseguindo mais ovelhas e melhorando o aprisco. Eles também planejam um manejo mais periódico na agrofloresta para que a produção possa ser ainda maior.

Um dos grandes sonhos de Vanusa neste momento é a comercialização da sua produção agroecológica ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), do Governo Federal, como uma estratégia de geração e ampliação de renda. “Eu já estou com minhas mãos coçando para participar do PAA”, diz a agricultora. É com essa motivação que a família vem garantindo sua soberania alimentar e fortalecendo a ação na comunidade.

